



TRAMA GOLPISTA

Bolsonaro burla ordem; Moraes exige explicação

Ministro dá 24 horas aos advogados para que esclareçam por que o ex-presidente, após reunião com a oposição, na Câmara, discursou e mostrou a tornozeleira — episódio reproduzido na imprensa e replicado por filhos e apoiadores nas redes sociais

» MAIARA MARINHO
» ISRAEL MEDEIROS
» VANILSON OLIVEIRA

Fotos: Minervino Jr./CB/DA Press



O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu 24 horas para que os advogados de Jair Bolsonaro expliquem a burla à determinação de não dar entrevistas, nem elementos (como áudios e vídeos) a serem utilizados nas redes sociais próprias ou de terceiros. O ex-presidente tinha organizado uma coletiva, ontem, em seguida ao encontro com a oposição, na Câmara dos Deputados. Porém, depois de consulta de seus defensores à Corte sobre as proibições, cancelou o evento. Só que desafiou a determinação de Moraes ao se deixar fotografar com a tornozeleira eletrônica na perna esquerda, ao lado de apoiadores. Aproveitou, ainda, para fazer um discurso.

“Não roubei os cofres públicos, não desviei recurso público, não matei ninguém, não trafiquei ninguém. Isso aqui é um símbolo da máxima humilhação no nosso país. Uma pessoa inocente. É uma covardia o que estão fazendo com um ex-presidente da República”, afirmou aos jornalistas.

No despacho sobre o pedido de explicações, Moraes enfatiza que o veto à presença de Bolsonaro nas redes “inclui, obviamente, as transmissões, retransmissões ou veiculação de áudios, vídeos ou transcrições de entrevistas em qualquer das plataformas das redes sociais de terceiros”, acrescentando que não seria cabível “o investigado se valer desses meios para burlar a medida”. O ministro frisa que o desrespeito à proibição implica “pena de imediata revogação e decretação da prisão”.

O discurso foi reproduzido em veículos de imprensa e apareceu nas redes sociais de dois filhos, o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o vereador carioca Carlos Bolsonaro (PL). Além disso, deputados como Nikolas Ferreira (PL-MG), Maurício do Vôlei (PL-SP), André Fernandes (PL-CE), Zé Trovão (PL-SC) e Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) publicaram, nas contas que mantêm nas plataformas, foto ao lado de Bolsonaro com a tornozeleira eletrônica.

Na última sexta-feira, Moraes havia detalhado as medidas cautelares, incluindo a tornozeleira eletrônica e a proibição de usar redes sociais. No mesmo dia em que colocou o equipamento, na Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seape), Bolsonaro concedeu coletiva, alegando estar sofrendo uma “perseguição

implacável” e passando por uma “humilhação suprema”.

A proibição a Bolsonaro não é inédita e lembra, parcialmente, a imposta ao então pré-candidato Luiz Inácio Lula da Silva, em 2018. À época, o ministro Ricardo Lewandowski, do STF, autorizou que fosse entrevistado pela *Folha de S.Paulo*, concessão suspensa pelo ministro Luiz Fux — que proibiu a entrevista e determinou que não fosse publicada, caso tivesse sido realizada. A proibição foi revertida em abril de 2019, quando o então presidente do STF, Dias Toffoli, arquivou a própria decisão que impedia a entrevista. Assim, Lula pôde conversar com a *Folha* e com o jornal espanhol *El País* em 26 de abril de 2019, ainda enquanto estava preso.

Apoio

O comparecimento de Bolsonaro na Câmara serviu, sobretudo, para galvanizar o apoio do bolsonarismo à anistia para os envolvidos na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 e cercar fileiras contra Moraes e o STF. Terminada a reunião emergencial, convocada pela bancada do PL, o líder da oposição na Casa,



Na confusão, o acidente: alguém espantou uma das mesas do Salão Verde

Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que o Brasil vive “uma democracia muito relativa” e que o Supremo instalou o que chamou de “ditadura da toga”.

“Por mais uma ordem de censura do ministro Alexandre de Moraes, preventivamente seus advogados, inclusive, o recomendaram não mais falar com a imprensa. Este é o Brasil e a democracia relativa que nós estamos vivendo”, disse.

Ainda segundo o parlamentar, mais de 54 deputados e dois

senadores interromperam o recesso parlamentar para participar da reunião, que contou com representantes de PL, Republicanos, Progressistas, União Brasil, Novo e Partido Socialista Brasileiro (PSB). A reunião resultou na criação de três comissões internas. A primeira será responsável por alinhar o discurso e a comunicação dos parlamentares nas redes sociais e na imprensa, sob a liderança do deputado Gustavo Gayer (PL-GO). A segunda atuará

diretamente na mobilização parlamentar, organizando ações de pressão e articulação junto às mesas diretoras da Câmara e do Senado — a coordenação ficou com o deputado Cabo Gilberto (PL-PB). A terceira ficará encarregada das mobilizações externas e nacionais junto à militância bolsonarista.

Sóstenes anunciou que, como resposta às medidas judiciais, a oposição promoverá manifestações em todas as capitais. Um ato nacional está marcado para 3 de agosto, véspera do fim do recesso parlamentar. O líder do PL destacou que os atos serão proporcionais ao avanço das medidas judiciais contra Bolsonaro. “Já que as escaladas autoritárias aumentam contra nós, aumentaremos o tom das manifestações e de ocuparmos as ruas do Brasil como resposta”, garantiu.

O líder do PL destacou que as futuras estratégias da oposição serão decididas pelas comissões criadas na reunião. “Não vamos antecipar nada do que vamos fazer. Todas as nossas ações, daqui para frente, são deliberadas pelas três comissões. Vamos ocupar as ruas do Brasil para sermos a voz do presidente Bolsonaro, que foi emudecido”, desafiou.



Não roubei os cofres públicos, não desviei recurso público, não matei ninguém, não trafiquei ninguém. Isso aqui é um símbolo da máxima humilhação no nosso país. Uma pessoa inocente. É uma covardia o que estão fazendo com um ex-presidente da República”

Discurso de Jair Bolsonaro, apesar da ordem do STF para não se manifestar

Na coletiva, deputados do PL se abraçaram a bandeiras do Brasil. Segundo Sóstenes, foi presente do ex-presidente, que fez questão de autografá-las. Ele disse que Bolsonaro ficou emocionado ao relatar a situação de ter que comparecer ao encontro usando tornozeleira eletrônica e de estar impossibilitado de se comunicar até mesmo com o filho 03.

Sóstenes aproveitou para defender o deputado Eduardo Bolsonaro. “Vocês acham que o governo Trump taxou o Brasil por causa de Eduardo Bolsonaro? Alguém acredita nisso aqui? Trump taxou vários países do mundo, entre eles o Brasil, e todos que ele taxou já sentou, negociou, resolveu o problema. Vocês vão acreditar que a culpa é do Eduardo?”, cobrou.

Desde o momento em que chegou à Câmara, o tumulto foi generalizado. Além dos seguranças, um séquito de deputados e jornalistas acompanhava o ex-presidente. A certa altura, devido ao excesso de gente, atropelaram e destruíram uma das mesas de vidro que fica no Salão Verde. Ainda na confusão, o deputado Nikolas Ferreira foi atingido no rosto por um celular que tentava registrar a passagem pela Bolsonaro pela Casa.

Celso de Mello se solidariza a ministros e ataca “quislings”

O ex-presidente do Supremo Tribunal Federal e ministro aposentado Celso de Mello manifestou solidariedade aos oito colegas da Corte sancionados pelo governo Trump com a suspensão do visto americano. Em carta enviada ontem aos ministros, ele condena o ato do governo dos Estados Unidos (“extremamente arbitrário”). “Associado a bolsonaristas e ‘big techs’, buscam desestruturar o sistema de governo brasileiro”, afirma.

O ex-ministro não cita o nome de bolsonaristas, a quem definiu como “quislings” — sinônimo

Sinônimo de traidor

O termo “quisling” vem do sobrenome do então primeiro-ministro da Noruega durante a ocupação nazista, Vidkun Quisling, na II Guerra Mundial. Outro sinônimo de traidor da pátria é o termo “collabo”, que define os colaboracionistas franceses do governo de Vichy, chefiado pelo marechal Philippe Pétain e que aderiu aos invasores alemães a partir de maio de 1940.

para traidor. Mas faz referência indireta à atuação do deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente que mora nos EUA e tem participação decisiva na ofensiva americana a ministros do STF.

Segundo Celso de Mello, Donald Trump demonstra ser “mais um daqueles mediocres e indecorosos”. Para ele, os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro devem ser punidos por agir de forma “insidiosa ou explicitamente contra os superiores interesses do Brasil e do seu povo, conspirando, sem pudor e de modo desonroso”.

Na sexta-feira, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rúbio, anunciou que iria retaliar com a suspensão do visto americano o ministro Alexandre de Moraes e “seus aliados no STF” pelo cerco a Bolsonaro, agora com movimentos limitados — está sob monitoramento permanente de tornozeleira eletrônica e não pode sair de casa à noite e nos fins de semana, entre outras restrições.

Foram alvos da medida do governo Trump, além de Moraes, os ministros Luís Roberto Barroso, Flávio Dino, Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Cristiano

Zanin, Cármen Lúcia e Edson Fachin e o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

“Mais do que uma ofensa sem causa, essa prepotente deliberação governamental americana, apoiada em fundamento destituído de veracidade (mendaz, portanto), ao investir, absurdamente, contra o Supremo Tribunal Federal e os seus íntegros e honrados magistrados, desrespeita, profundamente, o nosso país e a dignidade do povo brasileiro”, acentua Celso de Mello.

“Não se pode minimizar a delicadíssima situação a que se acham presentemente expostos o Brasil

e as suas instituições democráticas!”, argumenta. “Não se trata de mera questão econômico-tarifária, mas, isso sim, de deliberado (e gravíssimo) ataque à democracia brasileira e a suas Instituições, notadamente à Corte Suprema do Brasil, ataque esse perpetrado pelo governo Trump, associado tanto à extrema-direita bolsonarista (e aos ‘quislings’ seguidores de Bolsonaro) quanto à extrema-direita internacional, em verdadeira e acintosa coordenação com as ‘big techs’, todos buscando desestruturar o nosso sistema de governo”, frisa o ministro aposentado.